



USO DE MICORRIZACAO NA PRODUCAO INICIAL DE MUDAS DE ORQUIDEAS

Joice Yuri Minamiguchi¹; Ceci Castilho Custodio¹; Nelson Barbosa Machado-Neto¹

1 – Faculdade de Ciências Agrárias, Curso de Agronomia, Universidade do Oeste Paulista, Rodovia Raposo Tavares, km 572, Limoeiro, 19067-175

Sementes de orquídea praticamente não possuem reserva de energia e as poucas que possuem não são capazes de absorver, necessitando de uma simbiose com fungos micorrízicos para que ocorra a germinação. Durante a fase aclorofilada do desenvolvimento do embrião, as plântulas são dependentes da associação micorrízica, pois os fungos fornecem açúcares simples para a planta oriundos de pélotons digeridos. O objetivo deste trabalho foi isolar fungos micorrízicos de plantas cultivadas e silvestres, que promovessem a germinação e desenvolvimento de plântulas de diferentes espécies. Foram coletadas raízes de 9 espécies de orquídeas para o isolamento por péloton. Esta metodologia promoveu o isolamento de 9 rizoctonióides anamorfos *Prescotia* sp, *Oeceoclades maculata* e de *Arundina*. De plantas cultivadas em orquidário, a saber, *Vanda* sp, *Cattleya tigrina* e *C. walkeriana*, foram isolados de 8 rizoctonióides anamorfos de *Cattleya tigrina* e *C. walkeriana*. Foram feitas as caracterizações morfológicas quantitativas e qualitativas dos 17 isolados obtido pelas duas metodologias, e essas características foram usadas para a separação de grupos pelo método de agrupamento UPGMA. Esse método juntamente com as características morfológicas possibilitou a classificação de 4 gêneros de micorrizas, *Epulorhiza*, *Ceratorhiza*, *Moniliopsis* e *Rhizoctonia*-like. Os isolados foram separados em 7 grupos diferentes, e um isolado de cada grupo foi utilizado para a germinação simbiótica de 6 espécies de orquídeas, *C. brevicaulis*, *C. tigrina*, *C. walkeriana*, *C. labiata*, *Dendrobium signatum* e *Encyclia cordigera*. Posteriormente foi feita a confirmação da associação micorrízica, de protocórmios resultantes da germinação simbiótica. 90 dias após a semeadura, plântulas das seis espécies que se desenvolveram em 5 inóculos foram transferidas para frascos, e 180 dias após a semeadura foram avaliadas variáveis de crescimento e de massas secas. A metodologia de isolamento por péloton promoveu o isolamento de micorrizas de plantas de ambiente natural e de uma espontânea em orquidário, a metodologia por isca foi capaz de promover o isolamento de micorrizas de plantas que nasceram e se desenvolveram em ambiente controlado. Dos 7 inóculos testados para a germinação simbiótica, 6 demonstraram germinação de sementes das 6 espécies de orquídeas testadas, mas somente 5 inóculos exibiram crescimento de plântulas. Um inóculo é não específico, e apresentou melhor resultado em crescimento de plântulas em 5 das seis espécies de orquídeas testadas.

Palavras-chave: **Germinação simbiótica; Ambiente controlado; Crescimento de plântula; Metodologia de isolamento.**